



GÊNERO E SEXUALIDADE: UM EXERCÍCIO PEDAGÓGICO EM SALAS DE AULA NA CONTEMPORANEIDADE.

**Raquel de Melo Silva,
UEPB
(Kekel_melo@hotmail.com)**

Resumo: O presente artigo é resultado de um exercício pedagógico em salas de aula na cidade de Campina Grande. Teve como motivação desmistificar um tabu de resistência no tocante à sexualidade ainda existente no âmbito educacional, problema este que afeta diretamente os alunos, uma vez que compreendemos que a escola possui um papel de fundamental importância na construção pessoal e social do indivíduo em meio a sociedade que encontra-se inserido, fazendo com que estes possam tornar-se seres sociais críticos e instruídos, que buscam informações para a sua vida. Iniciamos a discussão deste através dos conceitos de gênero e de sexualidade, posteriormente realizamos uma breve relação entre ambos com a área educação. Sabemos que a escola possui um caráter preponderante na construção sócio-cultural do educando, pois é nela que o indivíduo se depara com suas primeiras curiosidades com as disputas de gênero e assim passam a perceber a diversidade cultural, ética e religiosa existente em nossa sociedade. Nesta perspectiva o educador fica incumbido de desenvolver estratégias de ensino que torne a aula atrativa, informativa e dinâmica, sem que a temática seja infantilizada ou vulgarizada pelos educandos. Para a realização deste artigo, foi utilizada uma pesquisa bibliográfica na qual vislumbramos a necessidade de proporcionarmos esclarecimentos aos discentes, acerca da sexualidade e do gênero, na descoberta de novos horizontes demonstrando assim que se faz necessário estudos mais aprofundados destas temáticas no âmbito educacional, não permitindo assim que a mídia e as redes sociais sejam a base principal dos recursos procurados pelos indivíduos na busca pela formação de seus conhecimentos.

Palavras-chave: Sexualidade, Prevenção, Educação.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho intitulado Gênero e Sexualidade: um exercício pedagógico em salas de aula, possui como objetivo informar a comunidade escolar a relevância em torno da temática. Iniciaremos a discussão deste, conceituando Gênero e suas características, bem como seu processo evolutivo. No segundo momento daremos continuidade à pesquisa discutindo o conceito de sexualidade e sua importância em sala de aula.

A criança é um ser adaptável, seu processo de desenvolvimento depende do contexto histórico-social ao qual se encontra inserido. A escola por sua vez possui um papel importante neste processo, pois é na escola onde a criança se depara com



as diferenças e descobre as primeiras disputas de gênero. A educação sexual é um processo que ocorre durante a vida do ser humano, através das mais variadas fontes, sendo essas confiáveis ou não.

Evidentemente, ainda nos tempos atuais esse é um dos temas menos estudados, encoberto por mitos, tabus e tradições de uma sociedade orientada pela repressão e falta de conhecimento. De acordo com as diretrizes do Ministério da Educação e do Desporto (1998), um programa de educação sexual deve conter temas como, anatomia e fisiologia da sexualidade e da reprodução; noções de planejamento familiar; sexualidade e drogas; Dst's; visão histórica cultural da sexualidade; sexualidade da criança e do adolescente; identidade e papéis sexuais; discussões, desvios e inadequações sexuais; preconceitos, mitos e credices sexuais; sexualidade, família e cidadania; dimensões do amor.

No entanto, isso não é garantia de que o assunto será abordado de forma a instigar mudanças de postura nos indivíduos. Faz-se necessário educar e orientar desde cedo para que o sujeito desenvolva uma postura autônoma frente aos desafios e necessidades da sexualidade humana.

A escola na contemporaneidade deve contribuir na construção da identidade do indivíduo, reincidindo toda forma de padronização dos comportamentos relacionados ao gênero e a sexualidade, desta forma podemos enfatizar a relevância deste estudo.

Gênero

Compreendemos gênero como uma constituinte da identidade do sujeito que se refere às relações sociais de poder entre homens e mulheres de acordo com suas individualidades, baseados na forte concepção da biologia do comportamento para cada sexo.

Segundo Louro:

[...] Gênero pode ser, pois, um conceito relevante, útil e apropriado para as questões educacionais. Pondo em xeque o caráter "natural" do feminino e do masculino, o conceito indica que há um processo, uma ação um investimento para 'fazer' um sujeito 'de gênero' (e não se duvida que a educação tem a ver com isso). [...] (2002, p. 229)

As meninas nas décadas de 60 e 70 eram transformadas em mulheres precocemente para que não ficassem para "tia", popularmente falando,



amadureciam com o casamento, não sabiam o que sentiam nem tão pouco conhecia seu corpo. Já para a maioria dos homens falar sobre sexo, desde os primórdios é algo natural, para os mesmos expor seus relacionamentos era uma maneira de evidenciar sua prática sexual. Sobre essa naturalidade que o homem tinha de falar e de encarar a sua sexualidade Naomi (1998, p. 22) afirma que, “é infinita a boa informação disponível aos rapazes que estão se tornando homens que esclareça como é a aparência e a sensação do desejo feminino, como reconhecê-lo e como respeitá-lo.”

Sexualidade

A sexualidade é entendida como um comportamento e o modo como os seres humanos se relacionam envolvendo sentimentos, experiências, utilizando – se também dos aspectos biológicos, abrangendo muito mais, pois inclui aspectos psicológicos, culturais e sociais.

Segundo Foucault (1997).

Sexualidade é uma interação social, uma vez que se constitui historicamente a partir de múltiplos discursos sobre sexo; discursos que regulam que normatizam e instauram saberes que produzem verdades.

A sexualidade é um tema que deve ser tratado desde os primeiros anos do ensino fundamental, com a incumbência de preservar, prevenir e conscientizar a população em geral sobre a importância que tem a orientação sexual.

Nesta perspectiva, as mulheres trouxeram esses tabus para os dias atuais, não é tão comum ver mulheres ainda com esta concepção, uma vez que, o mundo evoluiu e com ele as pessoas também, essas transformações acarretaram muitos benefícios e malefícios, podemos citar os mais graves, como as doenças sexualmente transmissíveis, a gravidez na adolescência e a prostituição demandada.

A mídia é uma grande influenciadora no processo da construção de identidade, a mesma é uma “faca de dois gumes”, hora é informativa, esclarecedora, hora é incentivadora e manipuladora.

Conforme Suplicy:

Hoje a TV é presença obrigatória na maioria das casas. Quase todo mundo tem, pelo menos, rádio. As palavras e debates sobre sexo – nem sempre tratados de maneira adequada nos meios de comunicação – estão na boca de todos. Costumes e



valores que, antes, levavam anos para mudar, agora transformam-se rapidamente. Muitas vezes essas mudanças têm acontecido de forma radical: a pessoa adota um comportamento que, na televisão, foi bem sucedido, mais que não tem nada a ver com ela ou com sua família. É pura macaqueação. (1998, p. 10)

Muitas vezes as pessoas espelham-se em casos isolados acometidos pela televisão, onde é pura ficção, interferindo muitas vezes na realidade de cada indivíduo. Ainda assim a mídia banaliza o ato sexual e expõe os prazeres como algo comercial sem sentimento, mecanizado. Conforme o PCN (1998) “[...] a propaganda e a mídia em geral têm feito um abuso da sexualidade, impondo valores discutíveis e transformando-a em objeto de consumo.

METODOLOGIA

Para a realização do artigo, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico qualitativo, no qual buscamos nos fundamentar a partir da visão de alguns autores entre eles a educadora/psicóloga Marta Suplicy. Propusemos esta temática, pois a partir de observações realizadas no âmbito educacional constatamos que grande parte das escolas é ausente, no tocante ao trabalho realizado com crianças, enfatizando a sexualidade, o gênero e sua relação com a educação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Sabemos que a escola tradicional é bastante categórica em assuntos referente à orientação sexual, existem muitos tabus para serem derrubados fazendo com que a escola inclua a orientação sexual no currículo escolar, uma vez que pessoas bem informadas tenham maiores possibilidades da escolha na busca de uma vida plena de amor, prazer e realizações.

“Uma pesquisa do instituto datafolha, realizada em dez capitais brasileiras e divulgada em junho de 1993, constatou que 86% das pessoas ouvidas eram favoráveis à inclusão de Orientação Sexual nos currículos escolares.” (PCN, p. 291)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo foi de grande importância para nós graduandas do curso de pedagogia, pois a partir deste foi possível aprimorarmos os nossos conhecimentos. Trabalhamos a temática da sexualidade, com o intuito de



demonstrar que mesmo em meio a tantas informações, ainda existe uma parte da população sem acesso correto a estas, e repletos de dúvidas a respeito do mesmo.

Em suma trabalhar este tema nos levou, enquanto profissionais da educação, a refletir e questionar qual tipo de educação devemos proporcionar aos educandos, de maneira que os envolvamos no processo de aprendizagem e tornando-os esclarecidos sobre a temática em questão. Assim, esperamos ter contribuído de alguma maneira oferecendo novos caminhos para formação de novas compreensões que desmistifiquem os preconceitos ainda existentes sobre gênero e sexualidade em salas de aulas.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SEF. Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Ensino Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. In: Temas transversais: Pluralidade cultural. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FOUCAULT, Michel. História da sexualidade I: A vontade do saber. Rio de Janeiro: Ed. Graal, 1997.

FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. Declaração Mundial de Educação para Todos e Plano de Ação para Satisfazer as Necessidades Básicas de Aprendizagem. Jomtien, Tailândia: 5 a 9 de março de 1991.

Ministério da Educação e Cultura – Parâmetros Curriculares Nacionais: Orientação Sexual. Brasília, 1997.

NAOMI, Wolf. Promiscuidades A luta secreta para ser mulher. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

SUPLICY, Marta. Sexo para adolescentes: amor, puberdade, masturbação, homossexualidade, anticoncepção, DST/AIDS, drogas. São Paulo: FTD, 1998.
